

PROJETO DE I&D “Património cultural da Euro-região Galiza-Norte de Portugal: Valorização e Inovação. GEOARPAD”
(01-09-2017 / 31-12-2019)

Subprojeto: “Caminho Português Interior de Santiago de Compostela”



Programa operativo EP - INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP). Convocatória 1, Identificador 769 - GEOARPAD (0358_GEOARPAD_1_E), financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal 2014-2020



Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

Contactos

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG)
Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
Edifício do Polo II da ECHS, Quinta de Prados, 5000-103 Folhadela - VILA REAL
(PORTUGAL);
Telefone: 351-259350300
Mail do CETRAD: cetrad@utad.pt
Web do CETRAD: www.cetrad.utad.pt

Promotor da Candidatura do projeto GEOARPAD na UTAD

Alberto Baptista

Pró-Reitor para os Projetos Estruturantes da UTAD,

(abaptist@utad.pt)



Coordenador e investigador responsável pelo projeto na UTAD:

Xerardo Pereiro

DESG – CETRAD – UTAD

(xperez@utad.pt)



Guião da apresentação

1. Objetivos gerais do projeto
2. Atividades a desenvolver no âmbito do projeto
3. O Caminho Português Interior de Santiago de Compostela
4. Investigadores do projeto GEOARPAD – Subprojeto CPIS
5. Estrutura de gestão do projeto GEOARPAD – UTAD – Subprojeto CPIS
6. Parceiros institucionais do projeto
7. Bibliografia de referência

1. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

O projeto GEOPARD pretende valorizar o património cultural comum da Galiza e do Norte de Portugal, como um elemento de identificação, coesão social e desenvolvimento estrutural transfronteiriço e transnacional. Estes são alguns dos seus objetivos específicos:

- a) Desenvolver um sistema de informação, processos e sistemas de referência digitais para os governos, universidades e outros agentes sociais envolvidos na gestão;
- b) Preservar e promover o património cultural, permitindo a sua utilização por setores como o turismo, a investigação ou a educação;
- c) Promover a participação social nos processos de gestão e uso do património cultural;
- d) Desenvolver e testar estratégias, ferramentas e instrumentos de gestão da valorização dos patrimónios culturais (culturais, naturais, materiais e imateriais), através de experiências piloto como o estudo do léxico comum galego-português ou o Caminho Português Interior de Santiago de Compostela.

Subprojeto Caminho Português Interior de Santiago de Compostela

O subprojeto CPIS (Caminho Português Interior de Santiago de Compostela) pretende investigar desde uma perspetiva sistémica e holística os processos de patrimonialização e turistificação do Caminho Português Interior de Santiago de Compostela. E também:

1. Colmatar o fosso existente entre as potencialidades do CPIS e o seu desenvolvimento turístico enquanto eixo articulador do interior de Portugal (cf. <http://www.cpisantiago.pt/>) e do interior da Galiza;
2. Ensaiar uma metodologia de investigação mista (quali-quantitativa) e seguir uma orientação multidisciplinar com liderado das ciências sociais aplicadas ao turismo.
3. Colaborar com a Federação Europeia dos Caminhos de Santiago, dando seguimento ao protocolo com a UTAD.
4. Elaborar produtos de educação patrimonial, interpretação e comunicação do CPIS.

2. ATIVIDADES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO

1. Analisar o perfil dos turiperegrinos, especialmente os estrangeiros, do Caminho Português Interior de Santiago de Compostela (CPIS);
2. Fazer trabalho de campo e analisar o percurso de bicicleta;
3. Comparar o CPIS com a Via da Prata na Galiza;
4. Fazer um levantamento dos patrimónios culturais materiais e imateriais do CPIS;
5. Mapear com SIG e georreferenciar os principais recursos patrimoniais e bens culturais do CPIS, contribuindo para a criação de plataforma digital para recolha de dados patrimoniais;
6. Contribuir para a preparação de um plano estratégico, de comunicação e marketing do CPIS;
7. Descrição audiovisual do CPIS, para criação de produtos de realidade virtual e realidade aumentada;
8. Co-investigar junto das escolas da Rota (professores e alunos), divulgar o CPIS e envolver as comunidades escolares e locais;
9. Colaborar na organização de seminários, encontros científicos e/ou atividades pedagógicas;
10. Criar uma unidade didática e um jogo do CPIS;
11. Fazer um levantamento histórico e documental do CPIS;
12. Contribuir para o catálogo arqueológico de elementos de cultura material do CPIS;
13. Fazer um levantamento de recursos naturais e patrimónios naturais do CPIS;
14. Fazer um levantamento do património cultural arquitetónico e religioso do CPIS;



3. O CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR DE SANTIAGO DE COMPOSTELA



ORACIÓN DEL PEREGRINO:

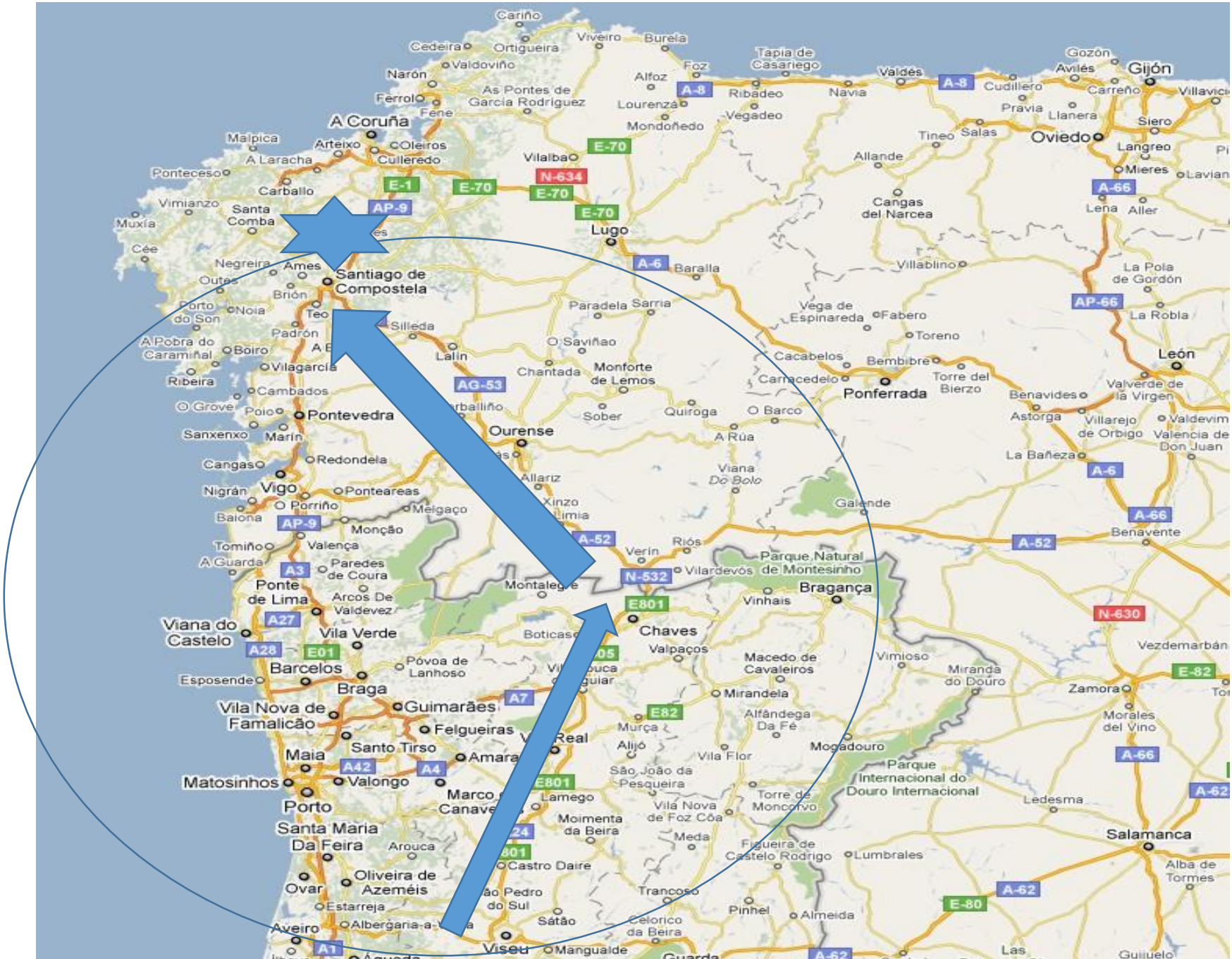
Apóstol Santiago,
elegido entre los primeros,
tú fuistes el primero en beber
el cáliz del Señor,
y eres el gran protector
de los peregrinos;
haznos fuertes en la fe
y alegres en la esperanza,
en nuestro caminar
de peregrinos
siguiendo el camino
de la vida cristiana
y aliéntanos para que,
finalmente,
alcancemos la gloria
de Dios Padre.

Amén

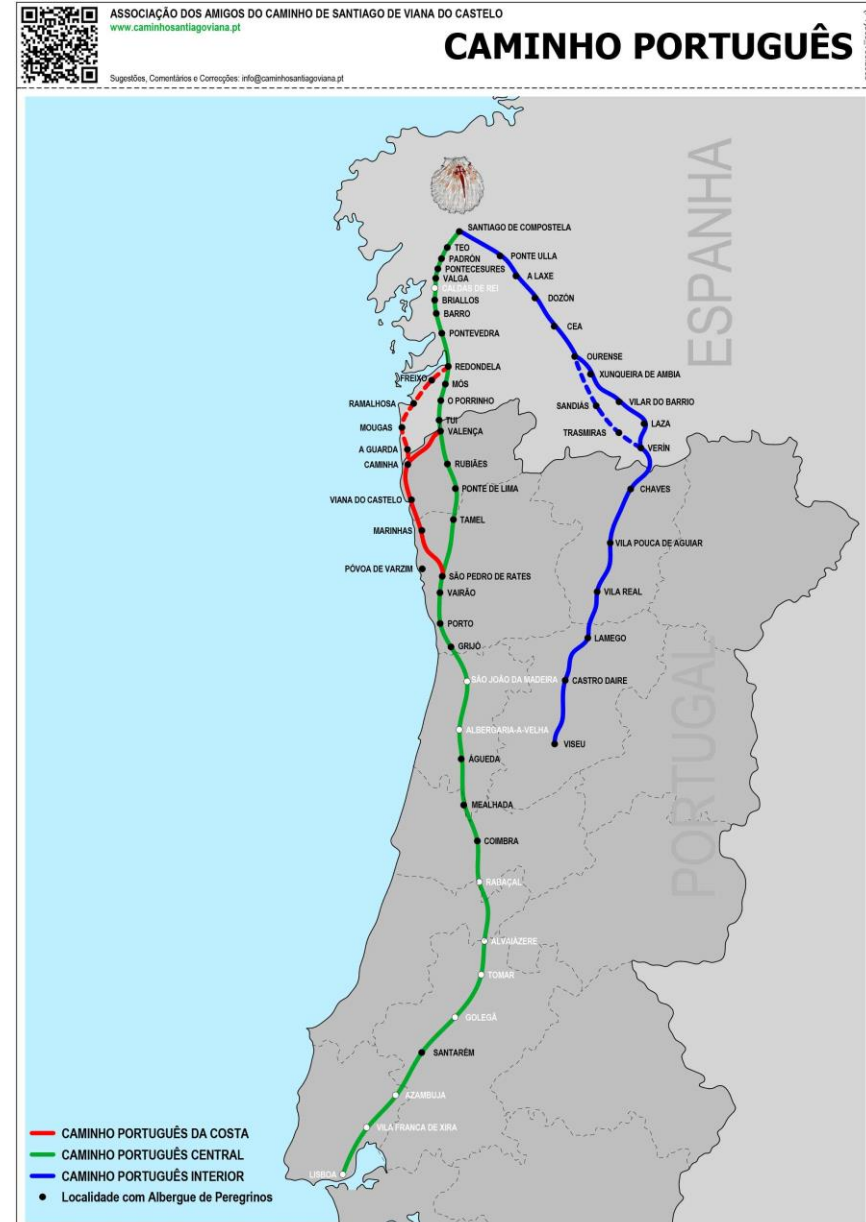


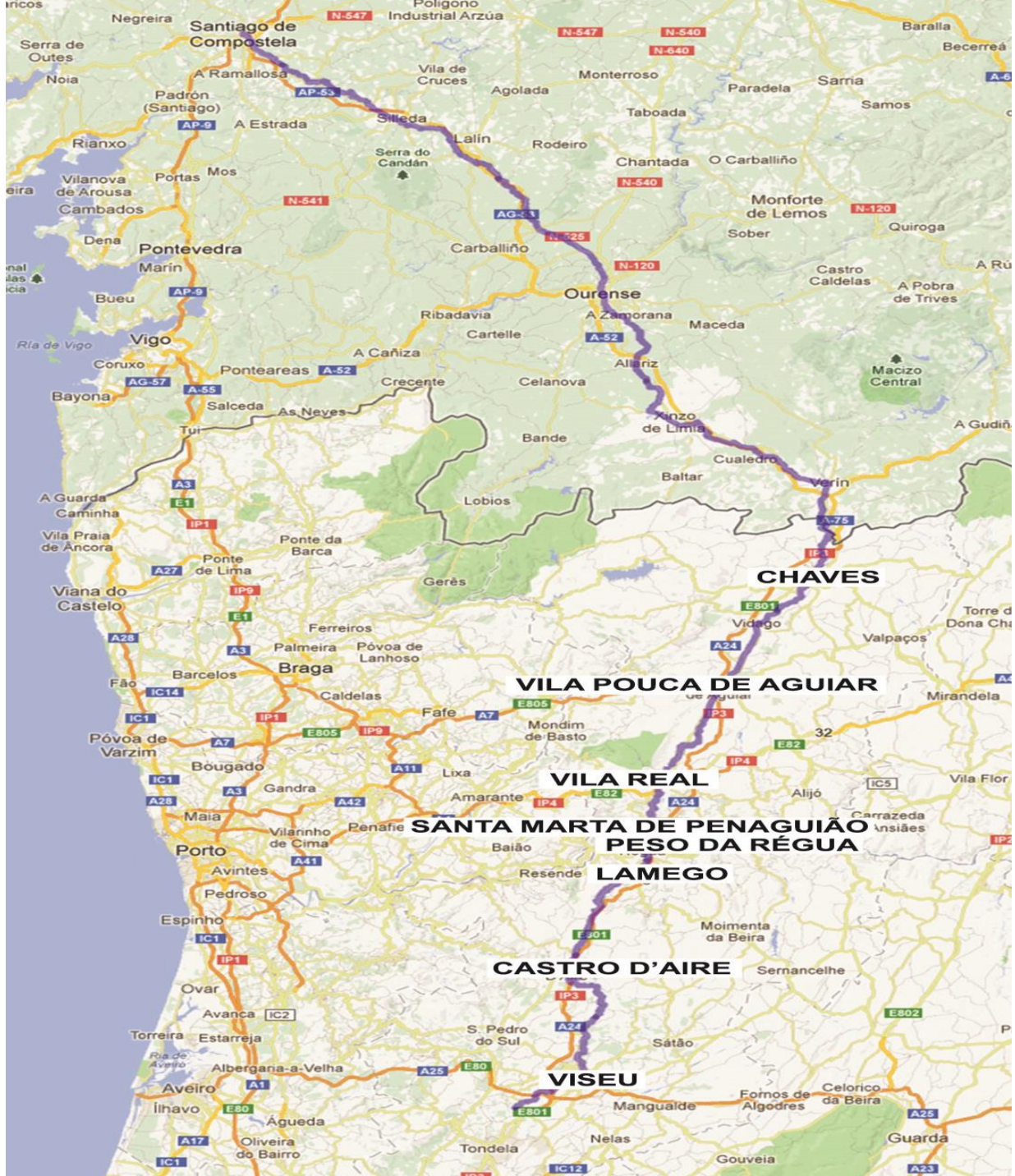
Caminos de Europa

Santiago de Compostela



Rota do CPIS (Caminho Português Interior de Santiago)





Santiago de Compostela

Ourense

Braga

VILA POUCA DE AGUIAR

VILA REAL

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO
PESO DA RÉGUA

LAMEGO

CASTRO D'AIRE

VISEU

Aveiro

4. INVESTIGADORES DO PROJETO GEOARPAD – SUBPROJETO CIPS



Investigadores do subprojeto CPIS

Prof. Dr. Xerardo Pereiro	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1093500028276373	xperez@utad.pt
Prof. Dr. Ricardo Bento	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=9854327303223322	rbento@utad.pt
Prof. Dr. Santiago Prado	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=7046466635929887	chagopc@yahoo.es
Prof.a Dr.a Nieves Losada	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4809755485838891	nlosada@utad.pt
Prof. Dr. Maximino Bessa	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0746413419856628	maxbessa@utad.pt
Prof.a Dr.a Veronika Joukes	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4392248641861017	veronika@utad.pt
Prof.a Dr.a Olinda Santana	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=9695968291678948	osantana@utad.pt
Prof.a Dr.a Mila Abreu	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2817736261586125	msabreu@utad.pt
Prof.a Dr.a Filipa Torres	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6616319559851931	ftorres@utad.pt
Prof.a Dr.a Eunice Salavessa	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1009748325799985	eunicesalavessa@sapo.pt
Prof. Dr. José Aranha	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6310846228322830	j_aranha@utad.pt
Prof.a Dr.a Luciana Cabral Pereira	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4791901044233016	lcabral@utad.pt
Prof. Dr. José Martins	http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5747007439615330	jmartins@utad.pt



Xerardo Pereiro



Eunice Salavessa



José Aranha



Chago Prado



Mila Abreu



Olinda Santana



Veronika Joukes



Ricardo Bento



Nieves Losada



Max Bessa



Filipa Torres



Luciana Cabral



José Luís Martins

Bolsiros do subprojeto CPIS (1-01-2018 /31-09-2018)

Artur Alves (Artur Manuel Bento Alves)



Licenciado em Engenharia do Ambiente pela UTAD, licenciado em Engenharia Zootécnica pela UTAD; mestre em Engenharia Zootécnica pela UTAD; mestrando em SIG pela UTAD.

ambalves@utad.pt

Carlos Gomes (Carlos Jorge Manso Gomes)



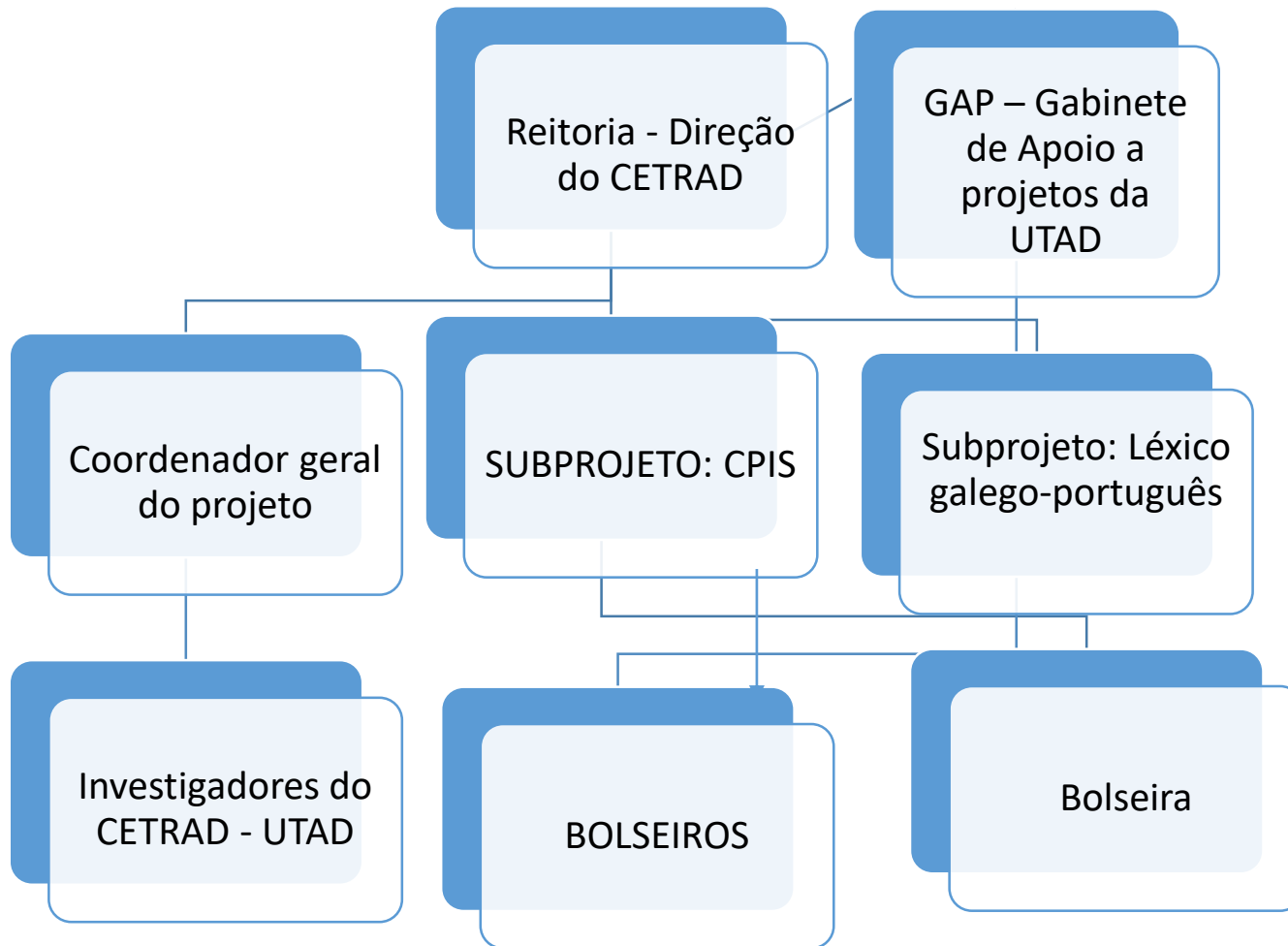
Licenciado em Serviço Social pela UTAD, com formação em Antropologia na Universidade de Coimbra e na UTAD; Mestrado em Serviço Social pela UTAD- Especialização: Território e Desenvolvimento

cjgomes@utad.pt

Responsabilidades dos investigadores

INVESTIGADOR	ÁREA CIENTÍFICA	RESPONSABILIDADES
Prof. Dr. Xerardo Pereiro	Antropologia, Turismo	-Coordenação do subprojeto; -Análise do perfil dos turiperegrinos, especialmente os estrangeiros (em falta); -Trabalho de campo, análise do percurso em bicicleta; -Comparação do CPIS com a Via da Prata na Galiza; -Levantamento de patrimónios culturais imateriais do CPIS.
Prof. Dr. Ricardo Bento	Engenharia Civil, Planeamento e Ordenamento do Território	SIG; georeferenciação de recursos patrimoniais, mapeamento de bens culturais; criação de plataforma digital para recolha de dados patrimoniais.
Prof. Dr. Santiago Prado	Antropologia	Análise do perfil dos turiperegrinos, especialmente os estrangeiros (em falta); -Trabalho de campo, análise do percurso em bicicleta; -Comparação do CPIS com a Via da Prata na Galiza .
Prof.a Dr.a Nieves Losada	Turismo, marketing	Plano de comunicação e marketing do CPIS
Prof. Dr. Maximino Bessa	Engenharias	Descrição audiovisual do CPIS, realidade virtual e realidade aumentada
Prof.a Dr.a Veronika Joukes	História, Turismo	-Co-investigação junto das escolas da Rota (professores e alunos), divulgação do CPIS e envolvimento das comunidades escolares no CPIS; -Organização de seminário e/ou atividades pedagógicas; -Criação de uma unidade didática e um jogo do CPIS;.
Prof.a Dr.a Olinda Santana	Linguística, História	Levantamento histórico e documentação histórica do CPIS
Prof.a Dr.a Mila Abreu	Arqueologia	Catálogo arqueológico de elementos de cultura material
Prof.a Dr.a Filipia Torres	Engenharia Florestal, Ambiente	Levantamento de recursos naturais e patrimónios naturais do CPIS
Prof.a Dr.a Eunice Salavessa	Arquitetura, História da Arte	Levantamento do património cultural arquitetónico e religioso do CPIS
Prof. Dr. José Aranha	Arquitetura paisagística	Levantamento do património cultural arquitetónico e religioso do CPIS

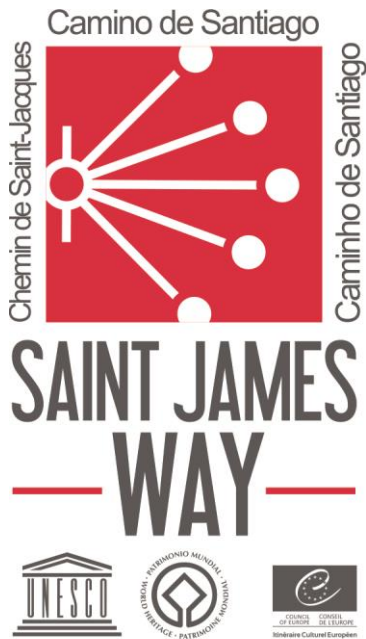
5. ESTRUTURA DE GESTÃO DO PROJETO GEOARPAD - UTAD



6. PARCEIROS INSTITUCIONAIS DO PROJETO

PARCEIROS DO SUBPROJETO CPIS:

- Federação Europeia dos Caminhos de Santiago de Compostela
- Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar
- AETUR – Associação de Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes
- Projeto CPIS: Caminho Português Interior de Santiago de Compostela



Parceiros do projeto Geoarpad

Agencia para la Modernización Tecnológica de Galicia (AMTEGA). Xunta de Galicia	BP	903 779,00	677 834,25	75,00%
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho)	SO	198 119,00	148 589,25	75,00%
Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Dirección-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)	SO	77 324,13	57 993,10	75,00%
Secretaría Xeral de Política Lingüística. Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia.	SO	231 400,00	173 550,00	75,00%
Secretaría Xeral de Cultura. Consellería de Cultura, Educación e Ordenación Universitaria. Xunta de Galicia.	SO	399 798,00	299 848,50	75,00%
Dirección Xeral de Xustiza. Vicepresidencia e Consellería de Presidencia, Administracións Públicas e Xustiza. Xunta de Galicia.	SO	180 000,00	135 000,00	75,00%
Instituto de Estudos do Territorio. Xunta de Galicia	SO	200 000,00	150 000,00	75,00%
Universidad de Santiago de Compostela	SO	733 333,33	550 000,00	75,00%
Instituto de Ciencias del Patrimonio. Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas. (INCIPIT-CSIC)	SO	426 091,00	319 568,25	75,00%
Universidade do Porto	SO	121 221,27	90 915,95	75,00%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	SO	104 862,99	78 647,24	75,00%
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)	SO	38 914,51	29 185,88	75,00%
Direção Regional de Cultura do Norte	SO	23 120,97	17 340,73	75,00%
TOTAL		3 637 964,20	2 728 473,15	

7. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ABUMANSSUR, E. S. (org.) (2003): Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, Papirus.
- ÁLVAREZ SOUSA, A. (Dir.) (1999): Homo peregrinus. Vigo, Xerais.
- AMIROU, R. (2007): Imaginário turístico e sociabilidades de viagem. Vila Nova de Gaia, Estratégias Criativas – APTUR.
- ARIÑO, A. (2002): «La expansión del patrimonio cultural», Revista de Occidente, nº 250, pp. 129-150.
- ARON, Cindy S. (1999). Working at Play: A History of Vacations in the United States. New York, Oxford University Press.
- ATELJEVIC, I., PRITCHARD, A. Y MORGAN, N. (Ed.) (2007): The Critical Turn in Tourism Studies. Innovative Research Methodologies. Amsterdam, Elsevier.
- AUGÉ, M. (2003): El tiempo en ruinas. Barcelona, Gedisa.
- BADONE, E. y ROSEMAN, Sh. (Ed.) (2004): Intersecting Journeys. The Anthropology of pilgrimage and tourism. Illinois, University of Illinois Press.
- BAQUERO MORENO, H. (1986): «Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média», História. Revista da Faculdade de Letras, nº 3, pp. 77-89.
- BAUMAN, Z. (2003): «De peregrino a turista, o una breve historia de la identidad», en Cuestiones de identidad cultural. Buenos Aires, Amorrortu, pp. 40-59.
- BERGER, P. L. (2016): Los numerosos altares de la modernidad. Salamanca, Sígueme.
- BLOM, TH.; NILSSON, M. Y SANTOS, X. (2015): «The way to Santiago beyond Santiago. Fisterra and the pilgrimage's post-secular meaning», European Journal of Tourism Research, nº 12, pp. 133-146.
- BOYER, M. (2000): Historire de L'Invention du Tourisme – XVI- XIX Siècles. Paris, Éditions de L'Aube.
- BROCHADO DE ALMEIDA, C. A. Y BROCHADO DE ALMEIDA, P. M. (2011): Caminhos Portugueses de Peregrinação. O Caminho do Litoral para Santiago. Maia, ISMAI- CEDTUR – CETRAD.
- CAZAUX, F. (2011): «To be a pilgrim. Contested Identity on Saint's James Way», Tourism, vol. 59, nº3, pp. 353–367.
- CARDOSO PEREIRA, F. (2013): Bom Caminho. Um convite à viagem e à reflexão. Lisboa, Planeta.
- CARNEIRO, S. (2007): A pé com fé. Brasileiros no Caminho de Santiago. São Paulo, ATTAR.
- CLIFT, J. D. y CLIFT, W. B. (1996): The Archetype of Pilgrimage. Outer action with inner meaning. New York, Paulist Press.
- COHEN, E. (1979): «A Phenomenology of Tourist Experiences», Sociology, vol. 13, nº 2, pp. 179-201.
- COLEMAN, S. Y EADE, J. (Ed.) (2004): Reframing Pilgrimage: Cultures in Motion. London, Routledge.
- COLLINS-KREINER, N. Y GATRELL, J. D. (2006): «Tourism, heritage and pilgrimage: The case of Haifa's Baha'i gardens», Journal of Heritage Tourism, vol. 1, nº 1, pp. 32-50.
- CORBIN, A. (1989): O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. Lisboa, Campo das Letras.
- CRAIG T., PALMER, RYAN, O. B. Y COE, K. (2012): «In Defence of Differentiating Pilgrimage From Tourism», International Journal of Tourism Anthropology, vol. 2, nº 1, pp. 71-85.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (2)

- CUNHA, A. (1995): Caminhos Portugueses de Peregrinação a Compostela. Itinerários portugueses (Identificação dos caminhos e coordenação da investigação). Santiago de Compostela/Porto, Xunta de Galicia/Centro Regional de Artes Tradicionais.
- CUNHA, A. (2005): «O Caminho português: património e etnografia», en Turismo religioso: o Camiño de Santiago. Vigo: Universidade de Vigo, pp. 49-84.
- CUNHA, A. (2011): «A devoção e a peregrinação jacobeeas em Portugal», Ad Limina, nº II, pp. 85-114.
- CUNHA, A. (2013): «A devoção e a peregrinação jacobeeas em Portugal (II)», Ad Limina, nº IV, pp. 117-152.
- CUNHA, A. (2014): «Mestre Aquilino e o Caminho de Santiago», Ad Limina, nº V, pp. 165-179.
- CUNHA, A. (2017): O Caminho Português Interior de Santiago de Compostela. Vila Real: UTAD (conferencia inédita, grabación audiovisual de los Servicios Audiovisuales de la UTAD).
- DIAS, F. (2009): «Visão de síntese sobre a problemática da motivação turística», Percursos e Ideias, nº 1, pp. 117-142.
- DOI, K. (2011): «Onto emerging ground: Anticlimactic movement on the Camino de Santiago de Compostela», Tourism, vol. 59, nº 3, pp. 271-285.
- EADE, J. Y SALLNOW, M. J. (Ed.) (2000): Contesting the Sacred. The Anthropology of Christian Pilgrimage. London, Routledge.
- EBRON. P. (2000): «Tourists as Pilgrims: Comercial Fashioning of Transatlantic Politics», American Ethnologist, vol. 26, nº 4, pp. 910-932.
- EUSTÁQUIO GOMES, L. (2017): Os Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela. O Património em Processo. Tesis doctoral no publicada, Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra.
- FERNANDEZ, J. (1974): «The Mission of Metaphor in Expressive Culture», Current Anthropology, vol. 15, nº 2, pp. 119-145.
- FONSECA, S. (2017): Caminho Português de Santiago de Compostela. Maia, Objecto anónimo.
- FREY, N. L. (1998): Pilgrim Stories: On and Off to Road to Santiago. Berkeley, University of California Press.
- FREY, N. L. (2004): «Stories of the Return: Pilgrimage and Its Aftermaths», en Intersecting Journeys. The Anthropology of Pilgrimage and Tourism. Chicago, University of Illinois Press, pp. 89-109.
- GRABURN, N. (1977): «Tourism: The Sacred Journey», en Hosts and Guests: The Anthropology of Tourism. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, pp. 17-31.
- GRABURN, N. (1983): To Pray, Pay, and Play: The Cultural Structure of Japanese Domestic Tourism. Aix-en-Provence, Centre des Hautes Études Touristiques.
- GRABURN, N. (2001): «Secular Ritual: A General Theory of Tourism», en Hosts and Guests Revisited: Tourism Issues of the 21st Century. London, Cognizant Communications, pp. 42-50.
- GRAN ENCICLOPEDIA GALEGA (Ed.) (2004): «Elías Valiña Sampedro», en Gran Enciclopedia Galega, nº 29, pp. 226.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (3)

- GYR, U. (2010): «The History of Tourism: Structures on the Path to Modernity», en European History Online (EGO). Institute of European History (IEG). Disponible en <http://www.ieg-ego.eu/gyru-2010-en> URN: [urn:nbn:de:0159-20100921246](http://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0159-20100921246)
- GUSMÁN, I.; LOPEZ, L.; LOIS GONZÁLEZ, R. C.; SANTOS, X. M. (2017): «The challenges of the first European cultural itinerary: the way of St. James», *Almatourism: Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, vol. 8, nº 6, pp. 1-19.
- GUTIÉRREZ BRITO, J. (coord.) (2006): *La investigación social del turismo. Perspectivas y aplicaciones*. Madrid, Thomson.
- HARTOG, F. (2005): «Time and heritage», *Museum International*, vol. 57, nº 3, pp. 7-18.
- HAVARD, M. (2017): «Grit or Grace: Packing for the Camino de Santiago», *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, vol. 5, nº 2, Article 3. Disponible en <https://arrow.dit.ie/ijrtp/vol5/iss2/3>
- HERNÁNDEZ RAMÍREZ, J. (2015): «La ruta turística como estrategia de producción de la diferencia territorial». En *Actas IX Jornadas de Patrimonio Histórico y Cultural de la provincia de Sevilla. Itinerarios y rutas culturales*. Sevilla, Casa de la Provincia – Diputación de Sevilla, pp. 111-127.
- HERRERO PÉREZ, N. (1995): «Camiño de Santiago, metáfora da vida humana», *Compostellanum*, vol. 40, nº 3-4, pp. 465-480.
- HERRERO PÉREZ, N. (2008): «La recuperación de la peregrinación jacobea. Aportaciones al debate acerca de las relaciones entre turismo y peregrinación». En *Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religion*. San Sebastián, Ankulegui, pp 123-138.
- HERRERO, N. (2011): «La posmodernización de la tradición. Nuevos retos para la gestión del patrimonio», *Revista de Antropología Social*, nº 20, pp. 293-307.
- JELINCIC, D. A. y ZUVELA, A. (2012): «Facing the Challenge? Creative tourism in Croatia», *Journal of Tourism Consumption and Practice*, nº 4, pp. 78-90.
- KRIPPENDORF, J. (2003): *Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo, Aleph.
- KORSTANJE, M. (2015): «Un análisis crítico del turismo creativo», *Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas*, nº 12, pp. 23-41. Disponible en <http://www.eutm.es/revista/numero12/pdf/Articulo2.pdf>
- LISÓN TOLOSANA, C. (1992). *Individuo, estructura y creatividad. Epopeyas para la antropología cultural*. Madrid, Akal.
- LOFGREN, O. (1999): *A History of Vacationing*. Berkeley, University of California Press.
- LOIS GONZÁLEZ, R. ET AL., (Coords.) (2014): *New tourism in the 21st century: culture, the city, nature and spirituality*. Cambridge, Cambridge University Press.
- LÓPEZ ALSINA, F. (1994). «La invención del sepulcro de Santiago y la difusión del culto jacobeo». En [El Camino de Santiago y la articulación del espacio hispánico: XX Semana de Estudios Medievales, Estella, 26 a 30 de julio de 1993](#). Gobierno de Navarra, (Ed.) Navarra: Gobierno de Navarra, pp. 59-84.
- MARGRY, P. J. (ed.) (2008): *Shrines and Pilgrimage in the Modern World. New Itineraries into the Sacred*. Amsterdam, Amsterdam University.
- MACCANNELL, D. (1976): *The Tourist: A New Theory of the Leisure Class*. New York, Schocken.
- MARIÑO FERRO, X. R. (1987): *Las romerías, peregrinaciones y sus símbolos*. Vigo, Xerais.
- MENDES, A. C. (2009): *Peregrinos a Santiago de Compostela. Uma etnografia do Caminho Português*. Tesis de máster no publicada, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (4)

- MOURIÑO, E. (1997). *Vivir o camiño. Revivir a historia*. Vigo, Ir indo.
- NORMAN, A. (2011). *Spiritual Tourism: Travel and Religious Practice in Western Society*. London, Continuum.
- NORMAN, A. Y CUSACK, C.M., (eds.) (2015): *Religion, Pilgrimage and Tourism*. London, Routledge.
- OMT (2014): *El primer Congreso Internacional de la OMT sobre Turismo y Peregrinaciones explora el nexo entre el turismo y las rutas espirituales*. Madrid, Organización Mundial del Turismo. Disponible en: <http://media.unwto.org/es/press-release/2014-09-16/el-primer-congreso-internacional-de-la-omt-sobre-turismo-y-peregrinaciones>
- POUSA, X. R. (1992): *El Camino de Santiago*. A Coruña, La Voz de Galicia.
- PHILLMORE, J. y GOODSON, L. (Ed.) (2004): *Qualitative Research in Tourism. Ontologies, Epistemologies and Methodologies*. London, Routledge
- RICHARDS, G. y RAYMOND, C. (2000): «Creative tourism», *ATLAS News*, nº 23, pp. 16-20.
- RICHARDS, G. y MUNSTERS, W. (coords.) (2010): *Cultural Tourism Research Methods*. London, CABI.
- SÁNCHEZ-CARRETERO, C. (ed.) (2015): *Heritage, Pilgrimage and the Camino to Finisterre*. New York, Springer.
- SÁNCHEZ SÁNCHEZ, X.M. (2010): «La peregrinación a Santiago de Compostela y el poder pontificio durante los siglos XII a XIV», *Ad Limina*, vol. 1, nº 1, pp. 181-200. Disponible en https://www.caminodesantiago.gal/documents/17639/140878/adlimina_castellano_1.pdf?version=1.0
- SÁNCHEZ y SÁNCHEZ, A. y HESP, A. (eds.) (2015): *The Camino de Santiago in the 21st Century. Interdisciplinary Perspectives and Global Views*. London, Routledge.
- SHARPLEY, R. (2009): «Tourism, Religion and Spirituality». En *The Sage Handbook of Tourism*. London, Sage, pp. 237-253.
- SINGUL, F. (1999): *O Caminho de Santiago: a peregrinação ocidental na Idade Média*. Rio de Janeiro, Editorial da UERJ.
- SLAVIN, S. (2003): «Walking as Spiritual Practice. The Pilgrimage to Santiago de Compostela», *Body and Society*, vol 9, nº 3, pp. 1-18.
- STEIL, C. A. (2003): «Romeiros e turistas no Bom Jesús da Lapa», *Horizontes Antropológicos*, vol. 9, nº 20, pp. 249-261.
- STEIL, C. A. y CARNEIRO, S. (org.) (2011): *Caminhos de Santiago no Brasil. Interfaces entre turismo e religião*. Rio de Janeiro, Contracapa Livraria.
- TIMOTHY D. J. y OLSEN, D. (eds.) (2006): *Tourism, Religions and Spiritual Journeys*. New York, Routledge.
- TOWNER, J. (1996): *Historical Geography of Recreation and Tourism in the Western World: 1540-1940*. Chichester, John Wiley and Sons.
- TRANOY, A. (1981): *Le Galice romaine. Recherches sur le nord-ouest de la péninsule Ibérique dans l'Antiquité*. Paris, Publications du Centre Pierre Paris, Diffusion de Bocard.
- TURNER, V. (1974): *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis, Vozes.
- TURNER, V. y TURNER, E. (1978): *Image and pilgrimage in Christian culture*. New York, Columbia University Press.
- VALIÑA SAMPEDRO, E. (2000): *El Camino de Santiago. Estudio histórico-jurídico*. Lugo, Diputación Provincial de Lugo.

- MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO!!!



GEO  **ARPAD**

 **Interreg** 
Espanña - Portugal
Fondo Europeo de Desarrollo Regional